



A Psiquiatria brasileira e a questão Ideológica

“só se pode, porém, alcançar esse objetivo (o avanço da Medicina) não perdendo contacto com o passado. Littré, salientando as vantagens que tem todo o médico de conhecer as obras de Hipócrates, pondera: Quando o pensamento antigo e o moderno se encontram, um fecunda o outro; não há, eu experimentei, exercício mais salutar do que meditar na companhia dos grandes espíritos dos tempos passados, sobre as doutrinas, sobre as observações, sobre a marcha das ciências, e é nesse sentido que adotei por epígrafe uma frase de Galeno, cheia de profundidade: familiarizai-vos com os livros dos antigos homens.”

(PACHECO E SILVA, 1950)

Ideologia

termo forjado por Cabanis, corresponde ao *“sistema de idéias, representações, que domina o espírito de um homem ou de um grupo social,”* só existindo a prática a partir dela.

(ALTHUSSER,L.;s/d).

Os homens se representam na ideologia, e a relação dos homens com as condições e existência se encontra no centro de uma relação ideológica que representa o mundo real de acordo com sua visão. Temos que admitir que qualquer atividade humana (e a psiquiatria entre elas) repousa sobre as formações sociais e as relações e classe, pois “nenhuma classe pode, duravelmente, deter o poder de Estado sem exercer simultaneamente sua hegemonia sobre e nos Aparelhos Ideológicos de Estado” dentre os quais podemos destacar a Universidade e o terreno das idéias ambos muito bem abordados pelo autor em questão

(ALTHUSSER,L.s/d).

O que é a Psiquiatria?

Se ocupa do estudo das enfermidades mentais ou seja aquelas caracterizadas por transtornos da afetividade, inteligência, vontade e instintos.

Mais modernamente, ela continua a ser uma especialidade médica consagrada ao estudo e ao tratamento das doenças mentais.

O que é Medicina?

Corresponde a “arte ou ciência de curar ou atenuar as doenças” sendo “um conjunto de atividades técnicas e científicas que tem por fim a prevenção, a cura e o alívio das doenças; exercício da prática de curar; profissão do médico.”

Técnica corresponde aos “meios materiais usados na confecção de uma arte. Conjunto de regras para fazer determinadas coisas. Maneira, prática.”

Ciência -

conhecimento e em sentido estrito, “ como hoje é usado”, quer dizer “conhecimento das coisas pelas causas” tendo origem na tentativa de explicação dos fatos com os conhecimentos passando do particular para o geral, havendo a sistematização dos dados e a descoberta das relações.

Requer

qualidades importantes como a independência de pensamento (opondo-se ao conhecimento estabelecido pela autoridade), o espírito positivo, crítica, imparcialidade (de qualquer tipo, religiosa, política, familiar, racial, nacional ou cultural, com o afeto não perturbando suas manifestações e não torcendo a verdade mesmo quando ela lhe é desfavorável);

responsabilidade social (com o intuito não só de alcançar a verdade mas também de engrandecer o homem);



“ fé na Ciência” (“ pois precisa crer na crença de que a natureza é regida determinantemente, por leis variáveis”).

A Psiquiatria

inclusa dentro das Ciências Biológicas e assim, estuda só as manifestações vitais ou

preocupa-se com o homem enquanto ser inteligente, e aí se aproxima da lógica e da moral?

se próxima das abordagens lógicas e morais, alguns fenômenos podem ser observados, decorrentes de esquemas de dominação econômica, reflexos da escravidão dentro de uma sociedade capitalista, na qual as relações se estruturam de maneira assimétrica.



**Experimento realizado com prisioneiro de guerra, por
Psiquiatras, durante a Segunda Grande Guerra**

As últimas décadas trazem alguns elementos novos,

o questionamento intelectual de alguns valores anteriormente estabelecidos, observado nesse momento histórico das mais diferentes maneiras, principalmente na relação ideológica entre a psiquiatria institucional e o mercado, de forma que as instituições que regulam o pensamento (como as Universidades), se estruturam e se organizam de maneira cada vez mais rígida.

a transformação da idéia dicotomizada da relação mente e cérebro, presente nas décadas anteriores com o predomínio dos modelos psicodinâmicos e hoje das teorias biologizantes, com o ingresso dos medicamentos, de forma cada vez mais intensa, como mercado rentável dentro de uma sociedade consumista e pragmática (na busca do fantástico “ soma” descrito por Huxley em seu Admirável Mundo Novo).

A visão do psiquiatra não mais enquanto médico dentro de uma idéia sacerdotal governada por princípios de desempenho que pressupõe renúncias sócio-instintivas relacionadas ao acúmulo de capital.

Passam a ser comuns as violações de regras relativizando-se noções práticas que se referem à ética, alterando-se assim as relações médico-paciente, embora permaneçam inalterados alguns valores básicos para que novos consumidores sejam forjados.

Assim

com a finalidade de anular o questionamento, com formas sutis de controle extremamente difíceis de serem percebidas, uma vez que proporcionam uma falsa aparência de liberdade, que embora com infinitas possibilidades individuais, fica restrita àquelas permitidas pela máquina do poder.

A finalidade é reduzir a oposição, dentro do campo político e na esfera do pensamento, diminuindo-se a possibilidade de visualização das contradições sociais numa proposta tecnológica de aquisição de uma vida feliz.

Podemos pensar um modelo escapista, com caráter de pensamento individual livre e sem caráter político do enfrentamento, da luta ou do desafio aos valores estabelecidos.

Se a filosofia dos anos 60 era

“O Ser e o Nada”

a dos anos 90 passa a ser

“O Ser é o Nada”

privilegia-se assim o Ter em detrimento do Ser e, na dicotomia cérebro-mente, aquele em detrimento deste.

A estrutura da Psiquiatria paulista persiste, desde seu início até o presente momento, uma vez que os homens se representam na ideologia, e a relação dos homens com as condições e existência se encontra no centro de uma relação ideológica que representa o mundo real de acordo com sua visão.

Ela repousa sobre as formações sociais e as relações e classe, pois *“nenhuma classe pode, duravelmente, deter o poder de Estado sem exercer simultaneamente sua hegemonia sobre e nos Aparelhos Ideológicos de Estado”* dentre os quais podemos destacar a Universidade e o terreno das idéias.

(ALTHUSSER, L.s/d).



Asylo de Alienados, situado na R. Tabatinguera, SP, ao redor de 1852, logo após sua transferência da R.São João



Hospital Psiquiátrico de Belo Horizonte em 1914



Hospital Psiquiátrico de Belo Horizonte na década de 1960



CPP Hoje

O CONSERVADORISMO

“D. Helder Câmara, nessa mesma conferência (Paris, abril 1968, “A Única Opção: A Violência?”) utiliza da mesma linguagem dos comunistas, deblaterando contra os Estados Unidos”

e

“Assim, D. Helder Câmara, no seu livro “Revolução Dentro da Paz”, cheio de contradições e incongruências, investe, como sempre o faz, ferozmente contra os Estados Unidos, contra a industrialização, contra a empresa privada.”

(PACHECO E SILVA;s/d)

Em 13 de dezembro de 1968, o presidente Costa e Silva promulga o AI 5.

Daí um novo dilema – o do Bem Estar e o da Segurança, apontado por Goering, em dias passados, sob a forma menos justa, mas altamente sugestiva, de seu conhecido slogan: “Mais canhões e menos manteiga.” (Golbery do Couto e Silva, 1967)

“ em seguida assisti o médico oficial aplicar injeções no jovem que estava inconsciente e, mais uma vez, o ameaçaram; que o depoente passaria pela mesma tortura que estava ocorrendo aquele jovem e, se o depoente não resistisse, seriam aplicadas injeções para que se recobrasse a consciência e voltasse a ser torturado, assim sucessivamente, até falar o que eles queriam ou morrer...”

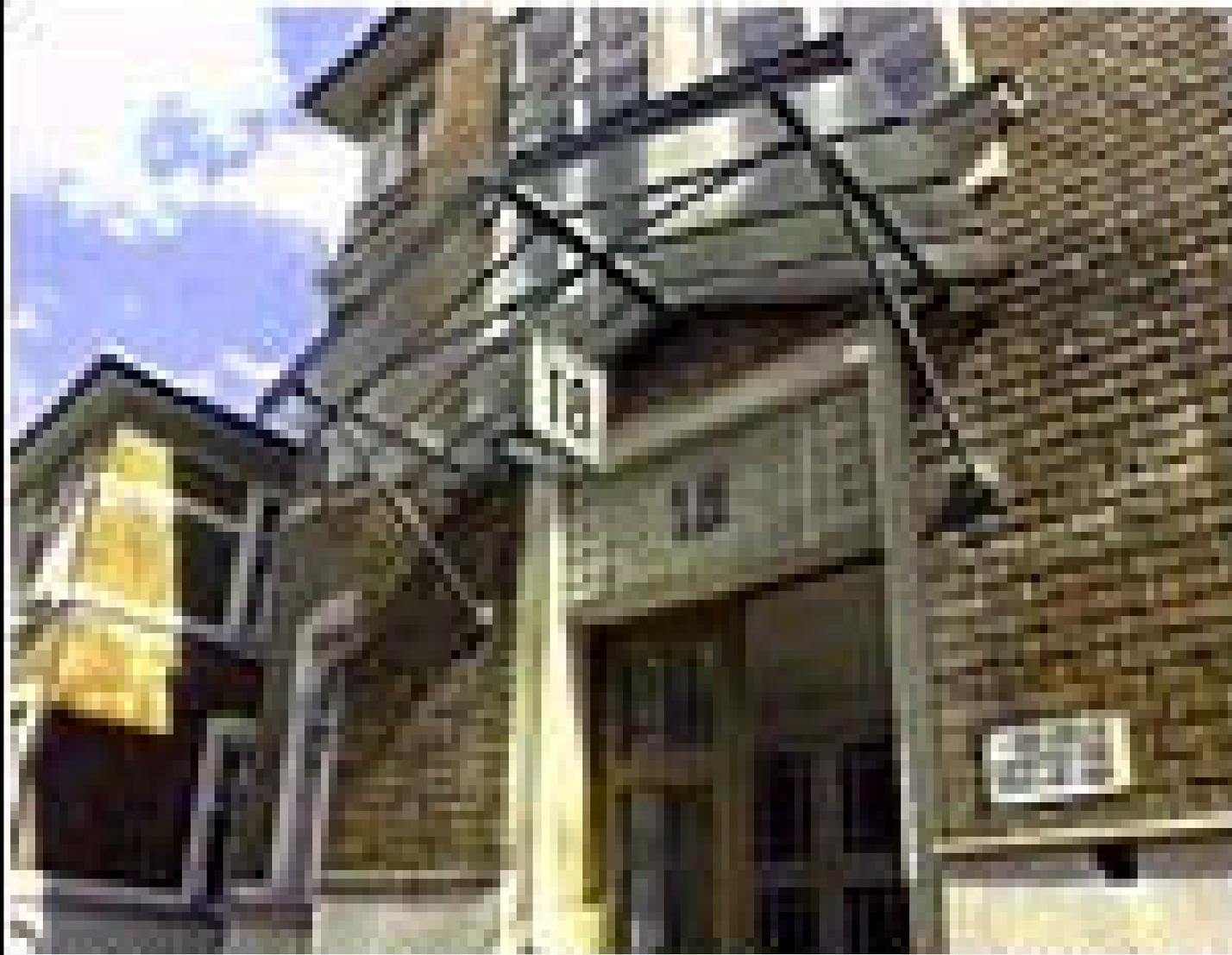
(Brasil nunca mais, RJ, Vozes, 1985)

O “aperfeiçoamento da raça” e a teoria da “Hominicultura”, designavam o somatório dos esforços de diferentes áreas do conhecimento na busca da prevenção da degradação física e mental da humanidade, sendo a Eugenia, o elemento catalisador dessas idéias, mostrando-se simpático às medidas adotadas por Hitler, em 1937, com a finalidade de eugenizar a Alemanha (CAMPOS, 2001), embora seja negada em texto sobre anti-semitismo referindo-se que “*uma das principais características de nossa gente é não ter preconceito de raça, côr ou de nacionalidade*” concluindo que não há só um tipo de judeu mas vários e que “*si a própria criminologia, baseada na biologia, adota hoje o critério da individualização da pena, como condenar toda uma população só porque sobre ela pesa a suspeita de ter este ou aquele sangue, esta ou aquela língua, êste ou aquele dogma*”. (PACHECO E SILVA, 1933)

Am Steinhof



Hospital austríaco onde se iniciou a eliminação dos doentes mentais



Hospital austríaco onde se iniciou a eliminação dos doentes mentais



Hospital austríaco onde se iniciou a eliminação dos doentes mentais



Kaufmann was 9 years old when he was brought to the hospital by his foster mother (CNN)

A imigração no Brasil é considerada em trabalho (PACHECO E SILVA; s/d) que refere textualmente que *“cumpre, pois, não só proceder a uma melhor seleção dos imigrantes como procurar também estudá-los e conhecê-los. Só assim será possível a adoção das medidas mais aconselháveis no propósito de se lograr uma adaptação mais perfeita e integral do imigrante, seja ela externa ou interna.”* (p.125)

“ as observações que temos realizado demonstram uma percentagem muito maior de criminosos alienados entre os estrangeiros, o que nos tem levado a insistir sobre a necessidade de u´a mais rigorosa seleção individual dos imigrantes, muitos dos quais já no país de origem demonstravam distúrbios psíquicos.”

(PACHECO E SILVA; s/d)

“ a sociedade não pode ficar exposta às reações mórbidas de psicopatas impulsivos e agressivos, que a põem em permanente risco...quando em liberdade têm esses psicopatas os seus instintos mórbidos exacerbados pela ação dos tóxicos e de outros fatores psico-sociais inerentes ao próprio ambiente nocivo das megalópoles, sendo levados à prática do crime.”(p.128)

(PACHECO E SILVA, 1974)

1º. Congresso Brasileiro de Eugenia, organizado por Miguel Couto, Roquete Pinto e Renato Kehl, frisa que São Paulo, àquele momento, era

“ o maior laboratório racial do mundo, e não pode descuidar-se desse magno problema, para que futuras gerações de paulistas, produto de cruzamentos os mais variados, mas caldeados sob o imenso sol, unificadas pela mesma língua, cimentadas pelas mesmas crenças, possam reunir as boas qualidades das raças de origem” (p.66-67)

sugerindo que deva partir da imprensa médica, a divulgação da idéia de que seria importante um tipo racial ideal, melhor dotado física e mentalmente, para o desenvolvimento do país, uma vez que se estaria numa época na qual já existiria essa preocupação com espécies animais e vegetais.

Essa tematização tem origem antiga em nosso país, podendo ser observado que, desde 1850, havia-se definido o imigrante ideal como “branco, camponês, resignado...” considerando-se indesejáveis “as raças atrasadas, não civilizadas, inferiores”, orientando-se assim as políticas imigratórias brasileiras desde o Império até a metade do século XIX, tanto em relação às áreas agrícolas do Sul como as áreas cafeeiras de São Paulo, constituindo-se essa idéia no sentido da constituição de um “tipo” brasileiro, física e culturalmente homogêneo.

Essas idéias manifestaram-se politicamente em projetos de lei apresentados por Cincinato Braga e Andrade Bezerra em 1921, cujo conteúdo eram de que se evitasse a imigração negra, retomando lei de 1891, revogada em 1907.

A versão de Fidelis Reis, de 1923 propõe restrições absolutas a entrada de negros, estímulo à entrada de europeus e restrições parciais aos amarelos, estes últimos com cota de 3% (RAMOS; 1998).

Essas visões, com base na teoria da degeneração do século XIX, estabelecem a chamada higiene racial que participa de um movimento, primariamente nacionalista em diferentes países, inclusive na Alemanha, situação essa que se altera com o advento do Nacional-Socialismo na década de 20 transformando-a em uma questão política embasada na teoria de que diferentes condutas possuíam raízes genéticas que explicariam diferenças sociais e raciais. Tais teorias levaram aos modelos de esterilização executados tanto nos Estados Unidos como na Alemanha entre os anos 20 e 40.

É só em 1935 que Hitler assina a Lei de Nuremberg, com caráter preventivo, proibindo o casamento entre judeus e não judeus na tentativa de se evitar uma “poluição racial” (PROCTOR;1992).

Pode-se observar como uma questão teórica torna-se embasamento para aspectos políticos e legais.

Em nosso país, caracterizava-se assim a importância do conceito de raça e a biologização e medicalização de problemas sociais bem como a influência de fatores de degenerescência com a entrada de povos “menos civilizados” como judeus e ciganos.

“em vista do ambiente apenas favorecer ou impedir a manifestação das disposições inatas do indivíduo, sem conseguir modificar o patrimônio hereditário, a Eugenia não abrangeu o estudo do meio, salvo como corolário. Coube a Eutécnica o objetivo de melhorar as condições do ambiente afim de torná-lo propício ao desenvolvimento das boas tendências do indivíduo.”

Terapêutica: procriação dos bem dotados, segregação dos indesejáveis, castração e esterilização eugênica, seleção da gente imigrante.

(- J.C.RIBAS – 1952)

A HIGIENE MENTAL

“se medidas de defesa no campo da saúde mental não forem adotadas, com o necessário rigor, de forma pronta e eficiente, de molde a segregar, do seio da coletividade, os diversos tipos portadores de um estado de perigosidade latente, de que a nossa sociedade está grandemente impregnada, não é preciso ser profeta para afirmar que, a despeito das medidas policiais, o nosso índice de criminalidade, sobretudo de homicídios, será cada vez mais elevado, revestindo-se de características trágicas e dolorosas, peculiares aos tipos mórbidos que os praticam.”(PACHECO E SILVA; s/d;p.147)

“PSICANÁLISE- A MISTIFICAÇÃO DO SÉCULO”

diz-se que “é o que o autor demonstra de forma cabal, com proficiência, talento, coragem e erudição, buscando alertar aos incautos e clamar às autoridades, para que ponham um paradeiro a uma das maiores e mais perniciosas mistificações deste século” (PACHECO E SILVA,1974; p.94),

uma vez que desde muito antes (PACHECO E SILVA,1936) já se afirmasse que suas hipóteses eram falsas e que só se constituiriam em um aspecto histórico no desenvolvimento da Psiquiatria, devendo assim desaparecer rapidamente como refere Steckel ao dizer que “a psicanálise ortodoxa está em crise e esta é o prenúncio de seu esboroamento.”(p.88-89)

ESPIRITISMO (PACHECO E SILVA 1950):

“ encontrar situações felizes para remediar as mais precárias situações financeiras, para a realização de aspirações afetivas, para salvar uniões ameaçadas, para restituir a saúde a doentes incuráveis e ainda para rever entes queridos já mortos” ocasionaria ***“ aumento no número de doentes que eram internados no hospital por ele dirigido, cujas primeiras desordens mentais coincidiram com a freqüência a sessões espíritas”***, sugerindo uma medida que poderia por fim a esses fenômenos de “nefasto malefício” para a saúde mental da população, a punição (que seria garantida pela Constituição de 1942) com pena de detenção de seis meses a dois anos os responsáveis pela prática de curandeirismo.

“HIPPIES, DROGAS, SEXO E POLUIÇÃO” (PACHECO E SILVA, 1974)

Higiene Mental relacionada a Segurança Nacional quando refere, ao se reportar as bases orgânicas das perversões sexuais (p.87-90) que:

“o ponto de partida da decadência humana coincide com a dissolução dos costumes, com os desvios instintivos, sobretudo sexuais, que são da alçada da Psiquiatria, com conotações sociais, o que justifica mais atenção dos cultores da Psiquiatria transcultural, cuja contribuição poderá ser valiosa na aplicação de medidas de higiene mental para impedir a desintegração da família e da sociedade.” (p.90)

INFLUÊNCIA DA TELEVISÃO E DO CINEMA (PACHECO E SILVA, 1936; 1974) culpabilizando a Sociedade e o Estado por permitirem desmandos dos jovens devido

“omissão, tolerância, complacência, transigência e condescendência, ante os atentados praticados diariamente contra a saúde mental da adolescência” (p.10)

argumentando que(s/d; p.90)

“ não é possível que os adolescentes das gerações passadas fossem mais puros, de melhor índole, mais dóceis e compreensivos. Comportavam-se de outra forma, eram mais disciplinados, mais cordatos, porque cresciam em ambiente mais sadio, à sombra da família, num regime de maior austeridade”.

A Segurança Nacional

Reporta-se (PACHECO E SILVA,1974), primeiramente a Lyra Tavares (p.45) e posteriormente a Juarez Távora (p.46), dizendo que

“ a comunidade nacional constitui um corpo vivo, sujeito a desagregar-se e a ser destruído na sua unidade espiritual, na sua coesão, na sua capacidade de ação e reação, na sua força realizadora, nos seus propósitos, na sua autonomia de pensar e de viver, na sua sabedoria e na sua liberdade de trabalho e de realizar os próprios destinos...” (p.45),

e depois

“a Segurança Nacional é o grau de garantia relativo que, por meio de ações políticas, econômicas, psicossociais (aí incluídas as técnico-científicas) e militares, um Estado pode proporcionar à coletividade que jurisdiciona, para consecução e salvaguarda dos seus objetivos nacionais” (p.46)

Sugere que os médicos

“para que possam eles continuar a exercer livremente a mais nobre das profissões, que é preciso alertá-los quanto aos perigos da guerra psicológica que tantas conotações tem contra a Medicina” (p.47) e

“por isso, os jovens esculápios devem ser devidamente orientados, a fim de não se deixarem envolver pela lábia dos pregoeiros da ideologia que visa conquistar o mundo” (p.49) e *“buscam assim, a dissolução da família, a corrupção dos costumes, o desprestígio das autoridades, o desrespeito a hierarquia, o desacato aos poderes públicos”* (p.49).

“Ao médico, é óbvio, cabe papel de grande relevo nesse combate e o dever de colaborar, com o mais ardoroso espírito cívico e patriótico, em tudo quanto concorra para a segurança nacional.”(p.50)

“Da leitura dos relatos, se obtém a certeza da conivência e mesmo participação direta de médicos e enfermeiros na prática de torturas.

Algumas vezes, estas práticas chegaram ao limite da resistência dos atingidos, ocorrendo morte.

Os médicos que, frequentemente, forneceram laudos falsos acobertando sinais evidentes de tortura, também ocultaram a real causa mortis daqueles que foram assassinados.”

(Brasil nunca mais. RJ; Vozes; 1983)

LATINOAMÉRICA (PACHECO E SILVA, 1974)

“manifesta-se a intranqüilidade político-social, não raro com tendências subversivas, como acontece na América Latina, onde nem mesmo a Igreja Católica, que sempre nela desfrutou de grande influência e prestígio, orientando as massas, escapou à influência dessas motivações,”

agradecendo que

“mercê de Deus, uma revolução saneadora veio salvar o Brasil do caos em que mergulhava” (p.112).

“ultimamente os comunistas russos, chineses e cubanos volveram particularmente, como é sabido, as suas vistas para a América Latina, buscando explorar o subdesenvolvimento, a miséria e a injustiça social. Tentaram assim, a princípio, implantar a sua ideologia no nosso continente recorrendo a força, mas sofreram severas derrotas em três dos nossos grandes países: na Venezuela (1º. de dezembro de 1963); no Brasil (31 de março de 1964) e no Chile (4 de setembro de 1964)”

aconselhando que

“Se permanecermos, porém, vigilantes e alertas, cientes e conscientes dos perigos que nos ameaçam, prontos ao revide, nunca medrará em nosso solo outro regime, senão o da liberdade, que só a democracia proporciona e assegura.”



“paradoxalmente, os comunistas que introduziram, no Brasil, atos de terrorismo os mais violentos, praticando assaltos, roubos, assassinatos, raptos, sequestros, incêndios, atos de sabotagem e lançamento de bombas, são aqueles que procuram, hoje, fazer crer no estrangeiro, ser o nosso país onde se praticam o maior número e as mais cruéis torturas”,

A produção intelectual mostra de maneira muito clara a dominação produtiva e cultural de uma classe dominante, caracterizada por uma burguesia com bases na indústria mais que na agricultura.

Exatamente por essa situação pouco ter se alterado no decorrer de todos os anos subsequentes, com o capital sendo o fator preponderante na dominação política e social é que várias de suas características vão permanecer

Persistiram

1. a postura conservadora, presente no afastamento da Psicanálise e de outras posturas humanísticas dentro das cadeiras de Psiquiatria,
2. a biologização e medicalização dos fenômenos psicológicos e sociais
3. a visão política repressiva e hierarquizada,

“o competente em nossa sociedade é aquele que possui um saber determinado, institucionalmente reconhecido, graças ao qual pode não só falar e agir pelos outros, mas ainda, e sobretudo, excluir os outros do direito de serem sujeitos de seus discursos e de suas ações”

com a competência,

“sob a auréola da neutralidade e da objetividade dos conhecimentos técnicos e científicos, sendo um poderoso elemento ideológico para justificar (ocultando) o exercício da dominação”.

Chauí (1982)

Representa assim, com repercussões marcantes ainda em nosso momento presente

a supervalorização de uma teórica competência em detrimento de uma política voltada para a sociedade, criando-se uma reprodução de poder da sociedade capitalista e sendo um produto da mesma, o que a torna pobre em seu poder criador e inovador, repetindo ideologias antigas, bem como, principalmente, na sua influência social efetiva, que mostra-se conservadora e pouco afeita às transformações, apesar da tendência consciente ou não consciente para evitar toda a explicação pela luta de classes (GOLDMAN,L.;1986).



**Quem sabe manda
e
quem não sabe obedece.**

